A FRATERNIDADE DO "CÍRCULO"

QUANDO A AMIZADE NÃO TEM LIMITES...

FÁTIMA ABREU

A FRATERNIDADE DO "CÍRCULO"

DEDICATÓRIA:

LIVRO DEDICADO A TODOS OS LEITORES E AMIGOS, QUE ME ACOMPANHAM NA WEB DESDE QUE COMECEI, E TODOS QUE CONQUISTEI COM O PASSAR DO TEMPO, VIA FACEBOOK.

FRASE:

“Temos que vivenciar a noite dos problemas, para enxergarmos a claridade de um novo amanhecer”

FÁTIMA ABREU

A

A FRATERNIDADE

DO

"CÍRCULO"

VOLUMES 1 & 2

Volume 1

O LUAR DE SAPUCAIA

Acabava de chegar ao lugar, repassava em sua mente, os acontecimentos que a levaram até ali...

Um homem baixo, atarracado, de óculos fundo de garrafa e uma gravata que nada combinava como terno chegou ao seu escritório pela manhã, dois dias antes.

Procurava com olhos atentos quem viesse lhe atender, tocou a campainha...

Jane, que estava no lavabo, respondeu lá de dentro:

_ Já vou, aguarde apenas um momento!

O homem se sentou em uma das cadeiras de couro preto, perto do bebedouro de garrafão. Estava com calor, bebeu um pouco d água geladinha, e no seu pensamento, reclamava do calor do Rio de Janeiro já aquelas horas da manhã...

Jane apareceu então, e ele se levantou num salto.

Disse então com a voz trêmula:

_ Srta Jane?

_ Sim, eu mesma. O que deseja?

_ O assunto que me traz aqui, é delicado. Sou Jorge Britto, advogado.

A Srta é agora herdeira de um primo distante, que não tinha esposa, filhos, nem sobrinhos, chamava-se Patrick Alves Lima. Um solitário, que Deus o tenha...

_ Ah, sim? Desconhecia esse primo, mas prossiga, por favor.

_ Ele vivia até a sua morte brusca, na pequena Sapucaia, no interior do estado. Pediu-me como seu advogado, que buscasse algum parente vivo ainda, para deixar seu patrimônio. Pesquisando, cheguei até seu nome. E aqui estou cumprindo meu dever.

_ Sim, é verdade que lamentavelmente a família foi se acabando, morriam na maioria do coração e agora ninguém me resta... Mas me responda: Como foi a morte "brusca" desse meu primo?

_ Bem, o que se sabe que ele andava sem falar com ninguém cerca de uma semana antes do acontecido, inclusive o celular dele foi encontrado desligado, dentro do carro, que estava totalmente aberto.

O corpo boiava no rio, perto de seu sítio. A polícia local investiga o caso. Mas isso fica com os peritos...

A minha parte é deixar com a Srta, esses papéis, e leia com muita calma.

O resto terá de ser feito em Sapucaia mesmo, no cartório. A Srta terá de ir até lá, para assim poder dar entrada nos trâmites e receber tudo que lhe é de direito.

_ O senhor estará lá, para me orientar?

_ De certo que sim. Deixo meu cartão para tirar qualquer dúvida. Quando poderá ir até Sapucaia?

_ Depois de amanhã, porque terei que deixar tudo certo aqui, arrumar alguém para cuidar de minhas coisas até meu retorno.

_ Claro, claro... Então nos encontramos na praça central da cidadezinha, às 11h30minh depois de amanhã, está bem para a Srta?

_ Ok, estarei lá. Tenha um bom dia!

_ O mesmo, Srta Jane...

Ele respondeu pensando:

" E quem tem um bom dia, nesse calor de 40 graus?"

Jorge Britto fechou a porta atrás de si e Jane ainda olhou por um momento para os papéis que estavam em suas mãos.

Pensou para si:

"Depois eu cuido de ler tudo isso. Agora ao trabalho, Jane! Você tem muito que fazer até viajar para Sapucaia..."

Há mais ou menos dois anos, investiu no seu escritório. Era um negócio pouco conhecido:

Gerenciava uma firma de prestação de serviços, e ao seu comando, estavam empregadas

domésticas, eletricistas, bombeiros hidráulicos, jardineiros, motoristas particulares, etc...

Teria que deixar alguém de sua confiança para cuidar da firma, e ainda alimentar seus peixinhos no aquário de sua casa. Ao fim do dia, já havia conseguido:

Lembrou da antiga vizinha, que conhecia desde os tempos de menina, para cuidar dos peixinhos e deixar a luz de fora da casa acesa, durante a noite.

Para gerenciar a firma no seu lugar, chamou sua amiga íntima: Lorraine. Elas eram como unha e carne, dividiam até seus pensamentos, se isso fosse uma coisa possível!

Respirou fundo, tudo certo...

Sapucaia aí vou eu! Pensou, enquanto escolhia a roupa para a sua pequena mala.

A praça era bem agradável. Jane percorreu com os olhos tudo à sua volta. Era uma cidade muito limpinha.

“Ah, se o Rio fosse como nas pequenas cidades do interior!“

Deu uma voltinha pelo lugar, e achou bonita a fachada da prefeitura.

Olhou para o relógio, e verificou que já estava quase na hora marcada, para o encontro com Jorge Britto.

Procurou um lugar para sentar, reconheceria de onde estivesse, aquele homem.

Já para o advogado, a lembrança dos olhos encantadores de Jane, não era fácil esquecer...

Reparou que ela era uma bela morena de trinta anos.

Corpo razoável, dedos curtos, cabelos cacheados que faziam de seu rosto uma moldura perfeita!

Mas sabia, dentro de si: Jamais tal mulher olharia para ele com outros olhos, sua figura era realmente sem graça...

Mesmo assim, também era ele um homem muito bem casado, por sinal...

Jane estava vestida com um bonito conjunto de blusa e saia, azul anil.

O homem chegou e pareceu bem suado, como se tivesse corrido para estar ali a tempo.

Enxugou com um lenço que tirou da calça, o suor que descia pela testa.

Disse para Jane:

_ Bom dia, Srta Jane. Apesar desse calor... Como vai?

_ Bem obrigada, Sr Britto. Vamos cuidar das coisas pendentes então?

_ Sim, a caminho do cartório vou lhe falando sobre seus novos bens.

Jane ficou surpresa em saber que agora além de ter uma nova casa de quatro quartos, varanda e quintal imensos e ser dona de um pequeno sítio, ainda teria uma boa quantia em dinheiro: Foi transferida para sua conta, que seu primo deixara no banco.

Parecia que tudo estava indo bem demais para ser verdade, embora tivesse uma ponta de arrependimento de pensar dessa forma:

Afinal, era pela morte do primo que estava ali tomando posse de tais bens.

Não sabia o quanto isso mudaria sua vida, daquele momento em diante...

Jane foi atendida rapidamente no cartório, afinal, o Sr Jorge Britto era um advogado muito conhecido no lugar, sendo assim, tudo foi resolvido.

Ao sair dali ele a convidou para um almoço, já passava de 12h30minh, e Jane estava com muita fome aquelas alturas...

Jorge Britto a levou em um dos restaurantes que almoçava sempre, e Jane achou muito agradável e limpo, o lugar. Conversavam sobre a cidade e coisas corriqueiras...

A certa altura da conversa, ele perguntou o que ela faria de agora em diante, com os bens que acabara de herdar.

_ Desculpe a curiosidade, Srta Jane, mas é que eu cuidei do caso para meu amigo Patrick, então...

_ Não há problema nenhum na sua pergunta. Apenas ainda não me decidi, terei que estudar como vou conciliar meu escritório no Rio, com as coisas daqui de Sapucaia... Mas me diga: Era amigo de meu primo, há muitos anos?

_ Sim. Desde a escola secundária. Depois cursamos a mesma Universidade, em cursos diferentes:

Ele, Biologia e eu Direito, mas sempre estávamos juntos. Era um ótimo amigo...

_ E como ele era na vida social?

_ Tinha uma meia dúzia de amigos, não tanto como nossa amizade, porque éramos como irmãos...

_ Ah, como eu e Lorraine.

Ao ouvir esse nome, Britto ficou atento, e perguntou:

_ Lorraine, é sua melhor amiga, de onde ela é?

_ Sim, ela é. Mas acho que ela é catarinense, pelo menos a mãe dela eu sei que era... Na verdade, nunca perguntei de onde ela era...

Conhecemos-nos pouco mais de 3 anos, antes de abrir minha firma, mas é como se estivéssemos sempre juntas desde a infância. Sabe que até os nossos pensamentos são parecidos?

E ALÉM DISSO, TODA AQUELA SENSAÇÃO DE FAMILIARIDADE DESDE QUE FOMOS APRESENTADAS A

PRIMEIRA VEZ... Pensou Jane.

Um amigo em comum nos apresentou, chamava-se Breno. Continuou...

_ Chamava-se, morreu então?

_ Sim, uma pena! Era uma boa pessoa. Faz um ano da morte dele. Aparentemente era bem

saudável, mas de um momento para o outro um ataque cardíaco, o levou...

O advogado ainda filosofou:

_ A morte não escolhe, ela simplesmente chega para todos!

E Jane assentiu com a cabeça, terminando seu almoço e pedindo um café ao garçom.

Saíram do recinto e Jane apertou a mão de Britto agradecendo. Mas de súbito, perguntou:

_ Sr Britto, devo alguma coisa? Quem paga seus honorários?

_ De forma nenhuma. Não se preocupe, Patrick me pagou muito bem pelo serviço, antes de sua morte... Aqui estão suas chaves, da residência na cidade e a do sítio. Quanto ao dinheiro: Será transferido para sua conta, o mais rápido possível. Então até outra hora, Srta Jane.

_ Sim, até logo, e mais uma vez obrigada.

O advogado seguiu rapidamente tal como chegara antes, na praça.

Jane se perguntou se ele era sempre apressado assim...

Jane tomou um táxi na praça e rumou para sua nova propriedade.

Levou um susto ao perceber como era grande, de portões gigantescos... Pagou o táxi e abriu os portões, havia uma calçada cimentada ladeada por uma grama bem cuidada, árvores frutíferas, um poço antigo que dava ao lugar um "que" de nostalgia...

Abriu a porta da casa, que era de madeira maciça, bem talhada.

Ao entrar, percebeu que ali havia objetos de Arte de grande valor de um lado, e potes de vidro com cobras no formol, de outro.

‘Natural’, pensou. O primo era biólogo...

Andou pela casa explorando, deu então no escritório de Patrick. Lá as paredes eram revestidas de tábuas corridas e o chão também.

Numa das paredes, viu um retrato pintado à óleo de uma bela mulher loira, que repentinamente lembrava alguém...

Reparou também que havia alguns porta retratos de seu primo com amigos, presumiu...

Mas uma foto lhe chamou a atenção instantaneamente:

Era Lorraine e ele, abraçados!

Como poderia ser isso? Ela nunca havia mencionado que o conhecia, nem o seu nome! Muito estranho...

Pegou o celular da bolsa e ligou:

_ Alô, Lorraine? Tudo bem por aí, amiga?

_ Oi, tudo ok, Jane. E você, já resolveu tudo, quando volta?

_ Sim, tudo acertado aqui. Voltarei amanhã pela manhã. Agora estou dentro da casa, conhecendo tudo de meu primo Patrick. E sabe de uma coisa? Ele tinha muitas fotos com seus amigos, apesar de ser solitário!

_ É mesmo?

_ Sim, e numa delas está você!

Um silêncio de segundos pairou no ar.

Lorraine pensou rápido:

_ Amiga, deve ser alguém bem semelhante. Eu não o conhecia.

_ Não! Era você na foto, tenho certeza! Por que não admite, o que está escondendo?

_ Quando você voltar, Jane... Quando você voltar...

Desligou o telefone...

Lorraine achou tudo muito estranho, ela nunca agira assim antes...

'Há um mistério aí, e eu vou descobrir amanhã'...

Jane olhou pela janela do quarto que escolhera para dormir naquela primeira vez em Sapucaia.

O luar era lindo! Nunca vira a lua daquela forma tão brilhante, cheia e próxima. Parecia que estava apenas a 1 km da Terra! Isso a magnetizou.

"O luar de Sapucaia, é o mais lindo que já vi, acho que me encantei com essa cidade, quem sabe, abro uma filial aqui e me estabeleço de vez?

Mas antes, tenho que saber de algumas coisas sobre Lorraine. Ela estava muito diferente, e nunca havia dado com o telefone, sem se despedir de mim.”

Pensava, enquanto admirava aquele luar singular...

E no Rio, Lorraine estava preocupada, uma nuvem cinza passava por sua mente calculista:

"E se ela descobrir tudo, o que faço? O que vou dizer amanhã para ela?

Tenho que procurar Rubens, ele me dirá o que fazer."

Ligou para ele, disse que era muito importante, marcando um encontro no bar da mãe Rubens.

Saiu em disparada para o bairro onde ele morava: Era um lugar feio, ruas escuras, quase sem

iluminação, pessoas estranhas que pareciam ladrões...

Não gostava dali, mas era ali que ele vivia, e teria que lhe falar o mais rápido possível, ainda aquela noite.

Ali estava Rubens no bar, sentado, mexendo com seu baralho. Lorraine chegou e foi direto ao assunto:

_ Jane está desconfiada de mim. Viu uma foto minha e de Patrick, na casa de Sapucaia.

_ Bem sendo assim, temos que agir com cuidado, inventando uma desculpa: Diga para ela que não se lembrava dessa foto. Mas que uma vez, esteve naquela cidade com um grupo da faculdade, e ali foram apresentados...

Como ele tirava muitas fotos com os colegas, a convidou para também tirar um retrato com ele. Ela "engolirá"!

_ Não sei, ela é muito esperta... Mas é o que me resta fazer... Se ela descobrir a verdade será nosso fim!

_ Sim, sim... Agora vai já ocupou muito meu tempo.

_ Ok. Ligo-te depois.

_ Vai! Não escutou ainda?

_ Tá, tá...

Lorraine ficou pensando como suportava o mau humor de Rubens, talvez porque ele era ótimo amante. E seu físico bem malhado a atraía... Além do segredo, é claro, que os envolvia.

Saiu a passos largos, detestava estar ali. E pensar que tudo foi tramado em uma mesa daquele bar!

Jane ainda digeria tudo em sua mente, quando pegou o ônibus de volta ao Rio, pela manhã.

Ao chegar a casa, encontrou D. Matilde dando comida aos seus peixinhos. Deu um cordial " bom dia".

E ela respondeu:

_ Aqui correu tudo bem ontem, Jane. Bom dia para você também, vou embora, já que está de volta.

Olha, um sujeito andou rondando a vizinhança de noite. Tome cuidado, minha filha, porque ele não é conhecido daqui da região.

_ Ah, foi? Nossa! Eu agradeço ter cuidado da minha casa, D. Matilde.

_ Não agradeça Jane. Faço com gosto, afinal eu e sua falecida mãe, éramos amigas de longa data!

Vi-te crescer, menina!

_ Eu sei.

D. Matilde entregou o vidrinho da comida de peixes nas mãos de Jane, que deu um beijo no rosto vermelho da senhora, enquanto fechava a porta da sala.

Jane lembrava agora do quadro pintado na parede do escritório de Patrick: Uma bela mulher loira que se parecia com alguém que conhecia...

Puxou pela memória fotográfica... Sim, era isso: Parecia com Lorraine, sendo um pouco mais velha, seria sua mãe?

Cristina Pires era muito bonita. Tanto, que naquele ano concorria a miss pelo estado de Santa Catarina. Tinha um lindo corpo e olhos verdes graúdos. Giovani Lima era o Relações Públicas do concurso. Já havia certo interesse no ar de ambas as partes. Ele resolveu chamar Cristina para jantar, queria impressionar.

Ela, de sua parte achava Giovani bem atraente e bem relacionado. Talvez lhe fosse bem útil no futuro.

Queria ingressar na carreira de modelo fotográfico, ele poderia lhe ajudar nessa empreitada...

Aceitou o convite.

Lá pelas 21h00minh estavam no restaurante muito bem escolhido por Giovani. Era adorável aquele ambiente, pensava Cristina...

O homem puxava os mais variados assuntos com ela, até que chegou à pergunta principal:

_ Cristina, o que fará se não for a nova miss Santa Catarina? Quais seus planos?

_ Sabe Giovani, penso em tentar carreira de modelo no Rio ou em São Paulo. Lá é que as coisas acontecem!

_ Sim, é verdade. Boa escolha, afinal você é linda!

_ Obrigada, você é gentil.

_ Eu vou para o Rio, tão logo acabe o concurso, quer ir comigo, se não conseguir ganhar?

_ Ora, não esperava por isso, esse convite de sua parte... Mas aqui não tenho ninguém, nada me prende em Srta Catarina. Se não conseguir me tornar miss, vou com você!

_ Certo. Brindemos então!

Os dias se passaram e ela não ganhou o concurso. As malas já estavam prontas e ela partiu para a sua nova vida no Rio, ao lado de Giovani Lima.

Nunca chegou a ser modelo fotográfico, em vez disso, tornara-se a Sra. Lima. Dois anos e meio depois do casamento, ela dava a luz a uma linda loirinha:

Lorraine Pires de Lima!

A vida de Cristina foi ceifada por um trágico acidente de carro, quando ia do Rio para sua casa em Sapucaia. Giovani passara muitos momentos alegres com ela ali, quando resolveram comprar uma casa no interior do estado.

Agora a casa estava grande para ele e sua pequenina filha. Tomou coragem de assumir então, o seu caso com Adriana Alves, uma morena que havia conhecido ali mesmo em Sapucaia. Mesmo amando Cristina, tinha o sangue quente dos italianos, e de vez em quando "pulava a cerca"...

Um ano antes, Adriana também dava à luz um filho seu: Patrick. Ele ficou orgulhoso com a chegada de um filho homem, então o assumiu de vez.

Trouxe Adriana e Patrick bebê, para morar na casa de Sapucaia, junto com sua filha e ele.

As crianças cresciam juntas, mas algo incomodava Lorraine:

A preferência do pai pelo filho homem!

Ficava irritada com a diferença de tratamento que ele fazia. E ao longo dos anos, isso se tornou um tormento que ela não suportava mais.

Nessa época, Giovani veio a falecer de um ataque cardíaco, assim como todos os seus parentes antes, inclusive seu jovem sobrinho Breno, tempos depois dele.

Com a morte súbita de Giovani, Adriana fez de tudo para tornar cada dia de Lorraine, um verdadeiro caos, naquela casa.

Ela queria ficar só com seu filho ali, dispensava a presença de Lorraine...

Tanto fez que ela saísse, mas antes de ir embora, procurou desesperada pelas jóias que tinham sido de sua mãe Cristina, em vão... Não achou, e disse em tom de vingança:

_ Um dia eu volto, acho as jóias e tomo o que é meu de direito!

Dito isso, deu as costas. E nunca mais ninguém soube de Lorraine, em Sapucaia.

Não levou muito tempo arquitetando sua vingança, meses depois Adriana também morria...

Naquela tarde Adriana recebeu um telefonema de alguém que conhecia Patrick. Dizia que Patrick estava em uma trilha, quando uma cobra o mordeu. O veneno era rápido. Ela teria de procurar no quarto dele, nas coisas da universidade, o soro antiofídico. Mas precisava agir muito rápido, o tempo dele se esgotava...

Saiu em disparada com o carro, a estrada era muito ruim, ladeada por um barranco.

Não raciocinava direito, o coração acelerava...

Seu único filho! Não poderia viver sem ele! Um carro a perseguia, ela não havia notado, mas em uma manobra, jogava o carro de Adriana, barranco a baixo...

Um homem parou o carro, e observava com um sorriso sarcástico nos lábios: Era Rubens. Pensou em segundos:

"Mais um bom trabalho feito!"

Uma voz do outro lado da linha relatava os fatos...

Lorraine estava contente, porque a primeira parte de sua vingança começara... Desligou o telefone, já sabia agora da morte de Adriana.

Agora a segunda parte seria se aproximar de sua priminha distante: Jane!

Precisava um jeito... Procurou seu primo Breno no Rio, queria que ele indicasse uma boa firma de prestação de serviços.

Ela sabia que Breno conhecia Jane, sem nunca adivinhar que também faziam parte da mesma árvore genealógica... Uma dessas coisas do destino!

Ele apresentou-as cerca de 3 anos antes, Lorraine contratou os serviços da firma, e aparentava interesse nas coisas de Jane... Ficaram muito amigas. "Amigas demais", pensou Breno...

O primo tornara-se um problema para Lorraine:

Era difícil ficar com Jane sem ele estar por perto o tempo todo, e isso não estava em seus planos.

Decidiu eliminá-lo. Ligou mais uma vez para Rubens...

_ Oi, sou eu. Tenho mais um ‘trabalhinho ’para você:

Acabe com meu primo Breno, antes que ele me atrapalhe... Não quero saber como, faça parecer um ataque cardíaco, afinal, todos morrem na família dessa forma... Ninguém estranhará...

_ Ok, mas sua conta só cresce comigo...

Rubens desligou o telefone e já sabia como dar um fim em Breno. Afinal eram amantes também...

Bastava uma bebidinha preparada, e não deixaria vestígios... Seria uma parada cardíaca rápida.

"Uma pena pensou... Breno era um bom amante!"

O nome de Lorraine não saía da cabeça de Jorge Britto...

"Seria a irmã de Patrick? Pelo que disse Jane, a mãe dela era catarinense, confere...

Mas se fosse ela, porque não mencionara que era prima, mesmo distante, havia laços... Estranho, muito intrigante tudo isso".

Pensou em ligar para Jane, e fazer algumas perguntas para averiguar, porque se Lorraine estivesse viva, a herança teria de ser repartida entre elas, porque Jane era favorecida e Lorraine, irmã de Patrick...

_ Alô, Srta Jane?

_ Sim, e pela voz é o Sr Britto. Como vai?

_ Bem obrigado. Estou lhe incomodando?

_ De forma alguma, do que se trata?

_ Estou curioso com uma coisa: A sua amiga Lorraine... Qual o sobrenome dela?

_ O nome dela é Lorraine Pires de Lima, mas qual o interesse? Diga-me por favor, porque encontrei

uma foto dela com meu primo na casa de Sapucaia...

_ Então é mesmo ela! A filha desaparecida de Giovani e Cristina...

As coisas ficaram claras agora: O retrato da parede, era a mãe de Lorraine, e a foto dela com Patrick...

Entretanto, ainda havia um grande mistério aí:

Por que Lorraine nunca mencionou tal parentesco?

Jane permanecia calada, e longe ouviu a voz de Britto lhe chamando de volta:

_ Srta Jane? Não me escuta?

_ Ah, sim... Obrigada por tudo Sr Britto foi de grande valia essa nossa pequena conversa.

_ Quero lhe pedir que me mantenha informado, Srta Jane. Afinal pode ser que ela recorra na Justiça os direitos de irmã. Antes, ela tinha sido dada como desaparecida, a Srta entende minha situação?

_ Mas claro! Eu mesma vou tentar conversar com ela sobre isso... Depois ligo, ok?

_ Ok, obrigado.

Jane pousou o celular devagar no colo... Mas que coisa! Lorraine tinha muito que lhe explicar...

Depois da eliminação de Breno e de Adriana, restava apenas para Lorraine completar sua vingança, acabar com seu meio irmão, sem deixar dúvidas que fora mais uma fatalidade.

Precisava arquitetar bem seus planos dali para frente, cada passo muito bem pensado...

Enquanto ela pensava, Rubens já sabia como fazer:

_ Vamos fazer um guerrinha de nervos com ele, Lorraine:

Passo como seu sequestrador, ele "engolirá" isso, porque faz tempo que não dá notícias, e até acham que você morreu. Soube que ele pediu a um advogado amigo dele, um tal de Jorge Britto, para procurá-la ou algum parente ainda vivo. Porque tem medo que o patrimônio não fique para ninguém...

Voltando ao plano: Exigimos que ele vá até o rio perto do sítio, para entregar o seu resgate.

Daremos uma semana de prazo, para que você seja "entregue" na troca pelo dinheiro.

Ele ficará sem falar com ninguém durante essa semana de espera. Direi que nem celular ele atenderá, a menos que veja o meu número, que é claro, vai ser de um celular clonado...

Depois, farei com que ele corra para te salvar de dentro do rio, porque ele imaginará que você está se afogando...

Então, eu chego por trás, e o afogo. Não acha um bom plano?

_ Sim, é. Sua mente realmente é de um bandido... Tem vezes que até eu, tenho medo de você.

_ Isso só me deixa como ego lá em cima... Mas não se preocupe, não tenciono te matar, afinal você é minha amante.

_ Ainda bem!

_ Agora vou por em prática, farei minha primeira ligação de ameaça para seu irmãozinho Patrick...

_ Ok, mas mantenha contato. Quero saber de tudo.

Ela lhe deu um beijo bem acalorado, e saiu apressada.